



UFES abre edital para transferências externas e retorno de graduado



Desde o dia (26), interessados da comunidade externa podem realizar as inscrições para o processo seletivo de Transferências Externas e Retorno de Graduado. Já os estudantes matriculados na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) têm a possibilidade de solicitar Transferência Interna e Retorno de Aluno - Abandono. As vagas oferecidas nos cursos de graduação tem validade para ingresso no primeiro período letivo de 2012. As inscrições prosseguem até o dia 07 de outubro.

Conforme a Portaria nº 263/GR/UFFS/2010, considera-se transferência interna a troca de turno, ou de curso ou de *campus* no âmbito da UFFS. Transferência externa é a concessão de vaga a aluno de outra instituição de ensino superior, nacional ou estrangeira,

para prosseguimento de seus estudos na UFFS.

Retorno de aluno-abandono entende-se aquele que já esteve regularmente matriculado na UFFS e rompeu seu vínculo com a instituição, por haver desistido ou abandonado o curso.

Na mesma Portaria, considera-se retorno de graduado a concessão de nova matrícula ou vaga, na UFFS, o aluno graduado da UFFS ou de outra instituição de ensino superior que pretenda complementação de estudos ou de graduado que pretenda fazer novo curso.

Os endereços nos *campi* para a realização das matrículas, bem como a documentação necessária e os critérios de seleção podem ser conferidos no endereço eletrônico da UFFS: www.ufes.edu.br, no link Boletim Oficial > Editais.

LEIA TAMBÉM:

UFFS debate inclusão e acessibilidade no ensino superior
/p. 2

UFFS oferece aulas de revisão para o Enem
/p. 3

Professores da UFFS discutem Matriz Curricular
/p. 4

UFFS debate inclusão e acessibilidade no ensino superior



Com o objetivo de promover o debate em relação à inclusão e acessibilidade no ensino superior, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus Erechim* promoveu a palestra “Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino superior: vivências, desafios e perspectivas”.

Além da comunidade acadêmica, participaram do evento professores das redes estadual e municipal de ensino, e de outras instituições de ensino superior da região. Os demais *campi* da UFFS puderam assistir a palestra por videoconferência.

A palestrante convidada foi professora adjunta do Departamento de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Especial noturno no Centro de

Educação, Nara Joyce Wellausen Vieira. Nara também é presidente da Comissão de Acessibilidade e Coordenadora do Núcleo de Apoio a Pessoa com Deficiência e Altas Habilidades/Superdotação, na Universidade Federal de Santa Maria, além de sócia-fundadora do Conselho Brasileiro para Superdotação - ConBraSD, e sócia e membro do Conselho Técnico da Associação Gaúcha de Apoio às Altas Habilidades/Superdotação (AGAAHSD).

A professora convidada deu uma rápida entrevista sobre a importância da discussão sobre acessibilidade e outros pontos importantes da sua palestra. Acompanhe:

1) Qual a importância de se discutir acessibilidade na Universidade?

É importante por ser uma garantia para os estudantes com necessidades especiais estarem na

universidade e de ter acesso a todos os espaços disponíveis tanto na universidade, quanto em qualquer situação de vida desse sujeito.

2) Qual a principal dificuldade encontrada pelos estudantes com necessidades educacionais especiais dentro das universidades?

Acredito que a maior dificuldade dos estudantes diz respeito à permanência dos mesmos no ensino superior. O vestibular garante o acesso aos cursos universitários, principalmente naquelas universidades que garantem cotas. No entanto, os cursos não estão preparados para receber esses estudantes. Assim, eles acabam reprovando ou, até mesmo, desistindo do curso por não estar de acordo com as suas potencialidades.

3) Ainda existe preconceito quando se trata desse tema?

Sim. Podemos observar esse preconceito, de uma certa maneira, dentro da própria legislação. Ela garante o acesso desses estudantes ao ensino superior através dos núcleos de acessibilidade, mas quando estruturam e operacionalizam como o atendimento educacional especializado deve ser feito, pensa-se somente na educação básica. Se fizermos uma leitura mais interpretativa, podemos dizer que os próprios gestores não acreditam que as pessoas com necessidades educacionais especiais possam

chegar à universidade.

4) Atualmente, de modo geral, as pessoas e as instituições estão mais preparadas para receber as pessoas com necessidades especiais?

Depende da instituição. As de educação básica já estão mais preparadas, pois desde o início da década de 80 a questão da inclusão vem sendo trabalhada nessas instituições. No ensino superior, somente a partir de 2007 essa questão passou a ser discutida.

É uma história muito recente que me permite afirmar que, com certeza, a grande maioria das uni-

versidades que estão abertas aos estudantes com necessidade especiais ainda não tem promovido acessibilidade para esse público.

5) Qual a contribuição que a UFFS pode dar para o avanço da conquista da acessibilidade?

Pelo que eu pude perceber, a UFFS tem condições de elaborar um bom trabalho no que se refere à questão de inclusão e acessibilidade porque há o desejo e a disponibilidade, e isso é fundamental para que uma Universidade possa se preparar para receber de forma adequada esses estudantes.

Extensão

UFFS oferece aulas de revisão para o Enem

Nos dias que antecedem a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) irá realizar oficinas de revisão dos conteúdos de línguas e literatura para a prova, a Oficinem. A iniciativa é do Programa de Educação Tutorial (PET) – Assessoria Linguística e Literária da UFFS.

De acordo com a professora assistente de Língua Portuguesa e Linguística e Tutora do PET - Assessoria Linguística e Literária da UFFS, Mary Stela Surdi, o principal objetivo dessa atividade é oferecer aos estudantes do ensino médio das escolas da rede pública - que irão fazer o Enem - a possibilidade de complementarem os estudos realizados em sala de aula, com a revisão de conteúdos de língua e de literatura, instrumentalizando-os com informações e dicas que possam contribuir para qualificar o seu desempenho nas provas de

línguas, literatura e redação.

Além disso, segundo Mary Stela, nessas oficinas os estudantes podem esclarecer outras dúvidas mais relacionadas à realização das provas e com isso diminuir a ansiedade e expectativa que esse tipo de avaliação provoca e que, muitas vezes, interfere no desempenho e no resultado final. “Por isso, essas oficinas são trabalhadas pelos bolsistas do PET que também fizeram o ENEM e que tem a própria experiência para compartilhar. Entendemos que esse tipo de atividade faz parte também dos compromissos sociais da universidade, com a oferta de cursos/ações que auxiliem na preparação dos estudantes da rede pública para o acesso ao ensino superior público”, ressaltou.

AS OFICINAS

Cada oficina tem três horas de duração e atende até 70 inscritos. As

atividades acontecem na unidade Bom Pastor da UFFS e o custo da oficina é uma doação de um livro. As aulas acontecerão nos dias 19, 20, 21 e 22 de outubro e os interessados já podem se inscrever pelo e-mail: uffspet@gmail.com

CRONOGRAMA

Dia 19, período da tarde, a oficina será de compreensão de texto e dicas gramaticais. À noite, oficina de língua espanhola. No dia 20, à tarde, haverá oficina de literatura e, à noite, produção de texto. No dia 21, à tarde, produção de texto.



Professores da UFFS discutem Matriz Curricular



Docentes do *Campus* Chapecó da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) reuniram-se no auditório da Unidade Seminário, para uma discussão em torno da Matriz Curricular adotada pela instituição. Para falar sobre o assunto foram convidados os professores José Eustáquio Romão (Uninove/Instituto Paulo Freire) e José Eduardo de Oliveira Santos (Uninove). O encontro teve participação de docentes dos demais campi da UFFS por meio de videoconferência.

Os professores convidados apresentaram a conferência “Universidade Popular e Matriz Curricular da UFFS – Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico”. Na abertura, o reitor Jaime Giolo fez questão de afirmar que a Matriz Curricular da UFFS, como hoje está constituída, condiz com “as propostas de articulação e dos anseios dos segmentos que estiveram presentes

em sua elaboração”. A diretora de Organização Pedagógica, Adriana Salette Loss, falou que um dos objetivos do evento foi o de pensar a Matriz Curricular da instituição, “acreditar neste modelo, mesmo que seja necessário fazer alguns ajustes daqui para frente”.

O primeiro conferencista do dia foi José Eustáquio Romão, o qual fez algumas indagações aos presentes: O que significa esta universidade? Por que estamos aqui? Para o professor do Instituto Paulo Freire, a UFFS é uma instituição de ensino superior que surge no âmbito de movimentos sociais, “de certa forma uma novidade no Ocidente”. Portanto, “nossa responsabilidade solidária é enorme”, disse. Para Romão, a UFFS não é uma universidade criada para as elites, e sim com vocação histórica de receber alunos vindos de escolas públicas.

José Eduardo de Oliveira Santos direcionou sua fala na necessidade

atual de as universidades formarem não só profissionais qualificados para alimentar o sistema, mas sim “novos cidadãos imbuídos de uma cidadania mais abrangente, preocupados com a resolução dos problemas locais e ao mesmo tempo com o que acontece no mundo, como as questões ambientais por exemplo”. Para o pesquisador, “a UFFS já nasce como uma proposta internacional ou ‘internacionalista’, uma universidade da América Latina, com conhecimento novo de diversas nacionalidades e extratos sociais”. Por isso, na opinião de Santos, a direção da produção e distribuição do conhecimento é outra. “A UFFS tem papel importante neste contexto. O de distribuir este conhecimento produzido de forma mais generosa e justa”, observou.



Reitor

Jaime Giolo

Vice-reitor

Antônio Inácio Andrioli

Diretor de Comunicação

Valdir Prigol

Secretaria

Rachel Comachio Zago

Redação

Adriano Sisnandes (RS 08919 JP)

Flávia Durgante (SC 02920 JP)

Chefe de programação visual

Christiano F. A. T. Castellano

Chefes do serviço de apoio à comunicação

Kelly Cristina Reis (Erechim)

Robson Luiz Wazlawick (Chapecó)

Mariângela Brum Frota (Cerro Largo)

Kelen Zitkiewicz (Laranjeiras do Sul)

André Pimentel (Realeza)

Boletim Informativo da Universidade Federal da Fronteira Sul.
Diretoria de Comunicação (comunicacao@uffs.edu.br)
www.uffs.edu.br Fone: (49) 2049-1400